

Produção de alimentos saudáveis é possível! Família apresenta sua experiência ao redor da Cisterna Calçadão

Com muita emoção e humildade a família do agricultor Isaías de Sousa Ribeiro, moradores da comunidade Monte Alegre, zona rural de Pombal-PB, apresentou no dia 11 de novembro de 2015, uma sistematização chamada “Linha do Tempo da Minha Vida”, realizada pela Unidade Gestora ASPA e idealizada pela Articulação do Semiárido Brasileiro – ASA, como um componente do programa Uma Terra e Duas Águas - P1+2.

O objetivo principal da sistematização é determinar o impacto do programa de cisternas na vida das famílias do semiárido, conflitando as realidades do Antes e Depois do recebimento destas implementações de convivência com a seca. Definir quais os benefícios e os resultados positivos que as famílias atendidas pelo programa apresentam.

A criatividade e a perseverança de Seu Isaías foi destaque em uma das publicações do Candeeiro, em julho/2014, onde o agricultor mostrou o início de sua produção de hortaliças e frutíferas ao redor da Cisterna Calçadão, e como um pequeno pedaço de terra estava transformando a realidade de vida da sua família, após o retorno ao campo depois de anos vivendo na cidade.

No dia 11 de novembro/2015, dia da apresentação, Seu Isaías e Dona Fabiana, sua esposa, recebiam a equipe da UG ASPA, a Assessoria Técnica da ASA, amigos, vizinhos e os representantes do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Pombal – STTR. De início, a família ofereceu em sua residência um completo café da manhã, em seguida levou todos os convidados para conhecer seu sistema de produção agroecológico. Um pequeno pedaço de chão, medindo apenas 0,4 hectares de terra que mais parece um oásis verde em meio à vegetação cinza da caatinga sertaneja.

À medida que os convidados observavam os canteiros de hortaliças como coentro, cebolinha, alface, pimentão, batata, e as diversas frutíferas como acerola, maracujá, mamão, entre outros, Seu Isaías explicava com orgulho como conseguiu chegar até aquele patamar. Em sua fala ele diz que a experiência de vida como agricultor e a vontade para trabalhar o levou a conseguir os resultados, e destacava a importância do P1+2 em todo o processo de produção. O programa acrescentou ao conhecimento do agricultor várias técnicas que foram aprendidas durante os cursos de Gestão de Água para Produção de Alimentos - GAPA e Sistema Simplificado de Manejo de Água para Produção de Alimentos – SISMA, oferecidos durante as capacitações dos beneficiados. As trocas de experiências obtidas nas visitas de intercâmbios, as feiras e festas, como a da semente da paixão, e principalmente o acesso à água, contribuíram para o desenvolvimento da consciência agroecológica praticada e defendida pela família.

O resultado das capacitações é observado quando o agricultor explica como prepara o seu composto orgânico utilizando apenas esterco, folhas em decomposição e água, e como utiliza somente os defensivos naturais no combate a possíveis pragas, os mesmos mostrados nos cursos de capacitação do programa. Essas técnicas não causam danos à saúde humana e nem agredem o meio ambiente. Depois da visita, os convidados se dirigiram para a capelinha da comunidade, localizada ao lado da casa da família, onde seria realizada a oficina.



A apresentação teve início com uma mística apresentada por toda a família, onde cada um entrava em fila trazendo um produto da produção e colocando no chão de frente ao público formando uma decoração simbólica, enquanto se ouvia como música de fundo a canção “meu país” de Zezé de Camargo e Luciano, tema escolhido por Dona Fabiana. Todos se apresentaram e em seguida Vitória Cristina, filha mais velha do casal, leu a poesia “Meu Pedacinho de Chão”, de sua autoria.

O momento principal da apresentação ficou por conta de Seu Isaiás, que ao lado de Dona Fabiana, contaram sua história através de uma linha do tempo traçada a partir do casamento dos dois. Emocionando, ele conta que de 1997 até 2010 foram anos difíceis marcados por dificuldade financeira e a perda de entes queridos, como a sua mãe e o primeiro filho do casal. Nesse período a família, buscando melhores condições de vida, saiu e retornou para a comunidade diversas vezes, até que no ano de 2010 retornaram em definitivo. Ele começou a trabalhar como agricultor para terceiros e na sua pequena propriedade de 0,4 hectares, adquirida com muito esforço em 2008, mas sempre dependendo de um bom inverno, que nem sempre acontecia. Entre 2010 e 2011 a família teve acesso a algumas políticas públicas como o projeto “Granjinha” do governo municipal e o PRONAF. No ano de 2013, com o acesso ao Programa Uma Terra e Duas Águas – P1+2, da ASA, através da UG ASPA, a família foi beneficiada com uma Cisterna Calçadão, isso deu ao agricultor a oportunidade que ele precisava: o acesso à água. A partir daí a vida da família mudaria completamente.

O agricultor não perdeu tempo, iniciou sua produção de hortaliças e plantou algumas variedades de frutíferas. Com água a disposição, a plantação cresceu e produziu bem. A colheita era mais que o suficiente para o consumo da família e o excedente era vendido na própria comunidade. A notícia de hortaliças saudáveis e de boa qualidade começou a atrair as pessoas das comunidades vizinhas. Ainda em 2013, seu irmão Damata veio morar na comunidade, e a convite de Seu Isaiás os dois começaram uma parceria de produção ao redor da cisterna e do calçadão aumentando a produção de hortaliças e frutas.

Para escoar a produção, obtiveram acesso ao programa Compra Direta que passou a adquirir boa parte dos produtos agroecológicos produzidos pelos irmãos. Além de ter mais qualidade na mesa, eles contavam agora com uma fonte de renda melhorando ainda mais a vida de todos.

Em 2014 a família foi beneficiada com mais uma implementação do P1+2, a Cisterna de Enxurrada. Um reforço de grande importância para o sistema de produção dos irmãos que ganhara tanto destaque a ponto de ser tema de um vídeo documentário produzido pela ASCA. Através de várias visitas de intercâmbio muitas pessoas vinham conhecer o sistema de produção agroecológico e como era possível conseguir uma boa produção de alimentos saudáveis mesmo com um pequeno pedaço de terra.

O agricultor explica que no ano de 2015 houve uma diminuição da produção devido ao racionamento da água. Com a seca que vem assolando o semiárido paraibano nos últimos anos, existe a preocupação de racionar a água para manter os canteiros, ainda que não seja em sua produção máxima.

No final da apresentação, Seu Isaiás conta que a sua pequena produção conseguiu resgatar a dignidade da sua família oferecendo uma alternativa de convivência com a seca e a permanência no campo com mais qualidade de vida. Hoje, o agricultor é figura importante na comunidade ocupando a função de vice-presidente da associação comunitária e sonha com a implantação de um banco comunitário de sementes crioulas. Com apoio da UG ASPA, que forneceu equipamentos como balança, silos, etc., ele iniciou um banco de sementes no pequeno quarto onde antes era o seu aviário.

Após a apresentação, agradecimentos e falas emocionadas dos presentes, Dona Fabiana convidou a todos para o almoço na sua residência. Uma deliciosa comida caseira com saladas e sucos de frutas da produção da família.

O que seria uma oficina de produção de alimentos acabou sendo uma aula de humildade, perseverança e convivência com o semiárido.



Realização



Articulação
Semiárido
Brasileiro



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA